

Personagens

VIVIANE: A dama do Lago. A mais velha das três irmãs, tem o dom da visão e é SACERDOTISA de Avalon. No início da peça tem em torno de trinta e poucos anos. Cabelos e olhos escuros, de personalidade forte, decidida e determinada, fará de tudo para proteger a ilha sagrada e não medirá esforços para tornar Artur rei da Bretanha.

IGRAINE: Ainda muito jovem casou-se com o duque de Gorloise, um homem bem mais velho, com quem teve uma filha, Morgana. Foi criada em Avalon, por isso conhece algumas magias e encantamentos, mas receia usá-los. É escolhida por Viviane para gerar o novo rei com um homem desconhecido. Idade em torno de 19 anos, bonita, esguia, alta e com cabelos avermelhados.

MAURGAUSE: A mais nova das três irmãs. Bonita, cabelos avermelhados, sedutora, lasciva, sempre desejando o que não lhe pertence. Bate de frente com Viviane e gostaria de ser a escolhida para gerar o rei. Irá se casar com o rei Lot, um homem ambicioso, e gerar quatro filhos, todos homens. Ela e o marido irão conspirar para que um de seus filhos seja o substituto do rei Artur.

DUQUE DE GORLOISE: Quarenta e poucos anos. Apesar de sua lealdade ao rei Ambrósio(que reina sobre a Bretanha), vai se sentir traído ao perceber que Uther de Pendragon, o favorito do rei, está encantado por sua esposa Igraine. Fará de tudo para separá-los, inclusive agredindo Igraine e preparando uma emboscada para Uther. Mas sairá perdendo e será morto em combate.

UTHER DE PENDRAGON: Corajoso e destemido, é um guerreiro solitário que aprecia a companhia das mulheres sem nunca se comprometer até conhecer Igraine. Os dois tem a forte impressão que se conhecem de vidas passadas e foram feitos um para o outro. Tem nos braços as tatuagens do dragão e é fiel aos preceitos da Ilha de Avalon. Vai gerar Artur com Igraine, mas por questões de segurança, entregará Artur para ser criado por um dos seus vassalos. Tem em torno de 30 anos.

MERLIN DA BRETANHA: De idade indefinida, é profeta mensageiro dos druidas. Vive há muito tempo em Avalon e serve como conselheiro tanto para os reis cristãos como para os druidas, Sábio, ponderado e justo, é, de certa forma, também um enviado da deusa e procura, junto com Viviane, proteger os antigos ritos e costumes do povo druida. Domina a arte da magia e dos encantamentos, que usa quando necessário. Quando Morgana enfrentar Viviane ficará dividido entre sua lealdade à Viviane e o amor que sente por Morgana e também por Artur.

REI LOT DE OKNEY: Jovem rei do norte do país, com menos de trinta anos, é o mais novo entre os reis. Muito ambicioso, almeja ser o escolhido do rei Ambrósio para substituí-lo e reinar sobre todos os reis, unificando a Bretanha. Irá se casar com Margause, com quem formará uma dupla maquiavélica. Mesmo casado terá muitos casos extra conjugais, assim como sua esposa, que busca diferentes companhias masculinas enquanto o marido está lutando na guerra.

MORGANA: Morena, de baixa estatura, tem o perfil e o físico das mulheres de Avalon. Aparentemente pequena e frágil, tem uma personalidade magnética. Obstinação, desde pequena será posta a prova pelas duras tarefas que lhe serão impostas pela família, pela deusa e por seus próprios desejos. Ainda muito jovem vai se apaixonar por Lancelote, seu primo, mas não será correspondida, guardando uma mágoa eterna desse amor não realizado. Ao aceitar os votos de sacerdotisa, será prometida ao gamo rei nos festejos de Beltane, e sem saber de quem se trata, será entregue a Artur, seu próprio irmão e futuro rei, de quem vai gerar um filho. Tem em torno de 17 anos quando aparece pela primeira vez.

ARTHUR: Apesar de gerado por Igraine e ser filho do rei Uther, por motivos de segurança, após sofrer alguns atentados, será criado por Ectório, vassalo de Uther, que cuidará dele como se fosse seu próprio filho. O Merlin também será uma figura presente na sua criação. Casa-se muito cedo com Guinevere, apaixonou-se por ela mas de forma superficial, sem conhecê-la profundamente, e sem desconfiar que ela é apaixonada por Lancelote, seu melhor amigo. Reina com sabedoria, domina as artes da guerra, vence muitas batalhas também com a proteção de Avalon, mas sofre por não ser feliz com Gwenevere, que não consegue lhe dar um herdeiro. No início da peça tem 17 anos.

LANCELOTE: Jovem, em torno de 18 anos, é o melhor amigo do rei, a quem jura lealdade acima de tudo. Grande guerreiro e estrategista, é o responsável pela cavalaria. Com sua astúcia ajuda Artur a vencer inúmeras batalhas. Mas o destino lhe arma uma trapaça quando ele se apaixonou por Gwenevere à primeira vista, ainda antes de Artur desposá-la. O casamento de Artur com Gwen, e a convivência entre os três, sabendo que ela também o ama, é a prova mais difícil de sua vida.

AVALON

Texto de Denise Crispun

GUINEVERE: 17 anos, loura, radiante, e linda, é ao mesmo tempo uma jovem atormentada por seus próprios medos e desejos. Criada sem muito afeto, casa-se com Artur, sem saber que a paixão por Lancelote nunca ia lhe abandonar. Temerosa e culpada, vai se tornando cada vez mais católica, e radical. Morgana é sua grande rival, a quem enfrenta. Odeia tudo o que diz respeito aos povos antigos, e acha que foram eles que provocaram sua esterelidade.

PADRE COLUMBA: 30 anos, Padre conservador e preconceituoso, vive nas terras do duque de Gorloise. Crítico e dogmático, refuta qualquer influencia do povo antigo sobre a família do duque, e tem muito receio da influencia do Merlim sobre sua paróquia.

REI AMBRÓSIO: (aparece no início da trama) Em torno de 50 anos, excelente estrategista e guerreiro, conseguiu durante um bom tempo manter unidos os diferentes reinos da Bretanha, lutando contra a invasão dos saxões. Teve filhos mas eles morreram e agora, diante de sua morte eminente, tem que escolher um sucessor que continue seu trabalho sem dividir os povos.

GAWAINE: 17 anos, filho de Maurgause e do Rei Lot, corajoso, sempre pronto para a luta, apesar de saber da vontade dos pais, prefere ser um cavaleiro do rei Artur, e servi-lo, do que lutar para ocupar o lugar do rei como deseja sua mãe.

CAI: Irmão de criação de Artur, estará sempre ao seu lado, mesmo nos momentos difíceis. (Deficiente físico, foi ferido em batalha.)

CRIADA: criada de Igraine, crente, assustada, morre de medo do Merlim e do “oculto”.

ELENCO DE APOIO: Sacerdotisas, entre elas, Niniane, substituta de Viviane. Nobres na corte de Ambrósio e soldados da corte se Artur.

POR VOLTA DO SÉCULO V DEPOIS DE CRISTO, A BRETANHA ESTÁ SENDO DESTRUÍDA PELOS POVOS SAXÕES. O REI AMBRÓSIO, QUE NÃO TEM HERDEIROS VIVOS, PRECISA ESCOLHER UM SUBSTITUTO: UM NOVO LÍDER, QUE SEJA CAPAZ DE SE IMPOR E UNIR A BRETANHA, EXPULSANDO DEFINITIVAMENTE OS INVASORES SAXÕES.

AVALON É O BERÇO DOS POVOS ANTIGOS, QUE HABITAVAM A BRETANHA DESDE TEMPOS REMOTOS. É DESSE POVO MISTERIOSO, DESCENDENTE DOS CELTAS E DRUIDAS, E QUE RESPEITA A TERRA COMO SUA DEUSA MÃE, QUE VIRÁ O NOVO REI. ASSIM ESTÁ ESCRITO...

PRÓLOGO: AVALON/VIVIANE DIANTE DO POÇO.

A cena se dá em dois planos. No alto, vemos Viviane, diante do poço. Ela ergue os braços, fecha os olhos e se concentra, até conseguir enxergar o que a aflige. Várias visões se sobrepõe. Numa sequência, ela vê as irmãs, Morgana ainda criança, Artur já crescido, lutando, Excalibur sendo retirada da pedra. Em seguida, ela se vê, ao lado de Morgana, as duas chegando juntas em Avalon. Morgana, ainda uma menina, de rabo de cavalo. Nessa visão, Morgana fala:

Morgana – Nunca vi nada tão lindo. Tenho certeza que aqui vou ser muito feliz. Obrigada, minha tia.

As duas somem nas brumas e Viviane vê o rei Ambrósio adoecido. Corta para:

Palácio do Rei Ambrósio/Interior

Uma luz incide sobre o rei Ambrósio, que está recostado numa cama. Ele tem febre e é cuidado por uma aia, que lhe coloca panos úmidos sobre a testa. Ao lado do rei, um padre, e alguns poucos figurantes da corte.

Rei Ambrósio – (sussurrando) Gostaria que organizassem um último encontro com meus aliados, súditos e vassalos. E que seja uma festa, e não um velório.

Corta para:

Avalon/Viviane e Merlim diante do poço. O Merlim se aproxima de Viviane.

MERLIM – Ambrósio é um bom rei... E conseguiu reunir todos os povos sob uma única bandeira, apesar das dificuldades.

VIVIANE – Ele nunca negou Avalon, e sempre respeitou nossos antepassados.

MERLIM – Pena que não conseguiu deixar um sucessor à sua altura. Isso me preocupa. Nossos bosques não podem ser incendiados. Nem nossas crenças destruídas.

VIVIANE – Isso não vai acontecer. Eu juro, em nome da deusa, que protegerei Avalon, custe o que custar.

MERLIM - Nós dois estaremos juntos...Quanto tempo ainda tem Ambrósio?

VIVIANE - Muito pouco.

VIVIANE (continua) - Precisamos partir, Merlim. Não podemos ficar um dia sequer sem um sucessor. Dependemos disso para manter a paz e para preservar o que temos em Avalon. Você me acompanha?

MERLIM – Claro.

Cena 1 - Tintagel/ castelo de Gorlois.

o Duque da Cornualha se despede de sua esposa Igraine.

GORLOIS – Preciso ir, os soldados me esperam. E nossa filha?

IGRAINE - Morgana dorme como um anjo. Até quando essa guerra vai durar?

GORLOIS – (irônico) Pergunte a sua deusa. Vocês não têm o dom das profecias?

Ele sai. Igraine fecha seus olhos por alguns segundos e “vê”, a visita que se aproxima. Quase imediatamente uma criada se aproxima.

IGRAINE – O quarto de hóspedes está arrumado?

CRIADA – Vou verificar...

IGRAINE - Prepare uma refeição para os visitantes, eles devem ter fome...

CRIADA – (surpresa) Eles quem, senhora?

Merlim e Viviane, já entrando. Merlim brinca com a criada assustada.

MERLIM – Não se preocupe, já entramos. Dizem até que podemos atravessar portas fechadas...(para a criada, sussurra) Não é verdade...
Criada assustada, faz o sinal da cruz e já vai saindo.

IGRAINE –(intrigada) Uma viagem tão longa, de Avalon até aqui. Posso saber o motivo?

VIVIANE – Mudanças, minha irmã. Precisamos da sua ajuda. Podemos contar com você?

IGRAINE – Se estiver ao meu alcance.

VIVIANE – Como vai a pequena Morgana? Ela tem o dom da visão. (feliz) É capaz de ler as estrelas, e.../

IGRAINE - Antes não a tivesse. Ela me parece madura demais, e vê o que não deve ser visto...

MERLIM – Morgana vê além do que deve ser visto. Quem sabe, ela será uma sacerdotisa, como a tia?

IGRAINE – Eu não quero. O duque também não iria concordar...

MERLIM – Viemos te avisar que é você que vai gerar o novo rei, que substituirá o rei Ambrósio.

IGRAINE – (surpresa) Eu?

MORGOSE – Porque não eu?

VIVIANE – Morgause! Há um rei no seu futuro, e muitos filhos, mas você deve contentar-se com isso. Ninguém vive o destino do outro...

MORGAUSE - E o pai, quem será?

VIVIANE – (Viviane ignora Morgause e se dirige a Igraine) O futuro rei da Bretanha. Um homem que você nunca viu. No momento certo, você irá conhecê-lo. Eu quero que você use esse colar.

IGRAINE – Não! Já sou casada, e tenho uma filha. Não vou permitir que mais uma vez vocês conduzam o destino de minha vida. Não contem comigo.

Viviane tira o colar do pescoço e entrega para Igraine.

VIVIANE – Isso não é uma escolha sua.

MERLIM – Assim que seu marido voltar, vocês irão prestar as últimas homenagens ao rei Ambrósio.

Cena 2 -Castelo do Rei Ambrósio.

Alguns cavaleiros e convidados em torno da mesa. O rei está debilitado, mas mantém as aparências e recebe a todos com cortesia. Lot fará de tudo para receber sua atenção. Ele é falso e ardiloso, tudo o que diz é premeditado. Um guarda anuncia os convidados. Na entrada de Uther o rei mostra-se visivelmente feliz, ele é o seu favorito. Lot e Gorlois não escondem sua insatisfação e inveja.

GUARDA – O rei Lot, de Okney.

AMBRÓSIO – Meu jovem, sente-se aqui, ao meu lado. Se todos fossem tão bons estrategistas como você...

AVALON

Texto de Denise Crispun

LOT - (falso, fingindo submissão) Faço o que posso. A Bretanha vem sempre em primeiro lugar. Mas porque já escolher um novo rei, meu caro Ambrósio? Me parece precipitado.

AMBRÓSIO – Infelizmente meu tempo é curto. E não quero nem posso esconder isso de vocês.

GUARDA – (anunciando) O duque Gorlois de Tintagel, e sua esposa, a duquesa Igraine. E o rei Uther, de Pendragon.

Eles chegam quase ao mesmo tempo. Uther não consegue tirar os olhos de Igraine. Ela também sente-se atraída por ele, sem nada dizer. Ao entrarem, por um momento, Igraine tem ao seu lado, o Duque e Uther ao mesmo tempo. Num gesto involuntário, ela estende sua mão para Uther, ao invés de estendê-la para o marido. Suas mãos quase se tocam, seus olhos trocam um olhar intenso. Gorlois sente-se incomodado. Ambrósio aponta o lugar ao seu lado para Uther, demonstrando sua preferencia.

AMBRÓSIO – Por favor, sentem-se. Uther, aqui...Fico feliz em vê-lo tão bem disposto. Vou precisar de você como nunca....(para Igraine) Seu marido me disse que você é filha da Ilha Sagrada de Avalon.

IGRAINE – É verdade, senhor.

AMBRÓSIO – Tenho entre meus conselheiros o Merlim, que representa o seu povo, (cúmplice) embora meus padres não gostem muito...Seja bem vinda.

LOT – (para o rei) O que faremos em relação aos saxões? Temos que expulsá-los a qualquer custo.

AMBRÓSIO – Não a qualquer custo, caro Lot. Antes de tudo, precisamos de um líder.

UTHER – E o que precisa ser feito para que tenhamos nossos povos reunidos sob uma única bandeira, contra o invasor?

O palco escurece rapidamente. Num efeito, o Merlim aparece, surpreendendo a todos.

MERLIM – Boa pergunta, caro Uther. Boa noite senhores, fico feliz de ver que estejam empenhados em descobrir um caminho que nos conduza a paz. E para que isso aconteça, temos que seguir alguns preceitos, e aceitar que mesmo sendo diferentes, somos todos iguais perante Deus.

LOT – O Merlim falando de Deus? Isso me parece um tanto contraditório.

MERLIM – Nem tanto...Talvez você é que se engane em relação a natureza do céu. Nosso desafio é encontrar um novo rei. Quem sabe um rei, vindo de uma lenda? Que una a todos?

UTHER – O Merlim tem razão. E que sua espada sirva também para apaziguar os povos.

AMBRÓSIO – Quem dera eu estivesse vivo para participar...Se eu tivesse duas vidas para viver, a segunda seria vivida em tempos de paz...Saúde!

Ele levanta o copo, todos brindam. Ao brindar, percebemos que Ambrósio está à beira da morte. As duas cenas se fundem, escurece e a bandeira é asteada.

Cena 3-Castelo de Ambrósio/externo

O rei Ambrósio morreu. Uma corneta soa como um lamento. Um sino repica no ar. Uther sozinho, triste. Igraine se aproxima.

IGRAINE – Sofre pelo seu rei? Difícil imaginá-lo morto.

UTHER – Choro pelo rei como se fosse meu pai. Não consigo entender sua morte. Deus me parece demasiado exigente...

IGRAINE – Talvez o seu deus o seja, mas não o nosso, que não julga ninguém.

UTHER – Se o bispo fala a verdade, Ambrósio está agora perto das chamas do inferno.

IGRAINE –Porque razão os sacerdotes de Cristo sabem mais sobre o que acontece após a morte do que qualquer outro mortal?

UTHER – Se eles não sabem, quem sabe?

IGRAINE – Aprendi com os deuses de Avalon que a morte é a porta para uma nova vida. E não um castigo, que pode ser eterno.

UTHER – Nunca pensei que pudesse conversar sobre esses temas....

IGRAINE – Com uma mulher? Era isso que ia dizer?

Uther se aproxima de Igraine, quase pega em suas mãos, mas recua, temeroso. Ele se divide entre o desejo desconhecido e o medo que está sentindo e que não controla.

UTHER – Não sei o que acontece comigo...Nós já vivemos isso antes, não?

IGRAINE – Meu coração bate tão forte, como se fosse um aviso...

Eles se olham, ele olha fixo o colar de Igraine, ela treme. Ele passa as mãos nos cabelos dela,tímido, ela se deixa levar pelo carinho.

UTHER – Nem tudo se explica...

Num gesto carinhoso, ela toca em seu rosto, interrompendo a sua fala. Seus rostos se iluminam, a paixão está no ar.

Gorlois chega, segundos depois, se depara com os dois muito próximos, mas não se tocando. Embora não tenha provas de nada, sua reação é de ciúmes. Uther tenta contemporizar.

GORLOIS – Igraine? O que faz aqui? Te procurei por todos os cantos...

UTHER – Apenas trocamos algumas ideias. Sua esposa tem ótimos argumentos para aliviar uma alma sofrida. Você é um homem de sorte. Com licença.

Uther se retira. Gorlois irado.

GORLOIS – Você devia ter mais cuidado, e evitar falatórios.

IGRAINE – Como assim? O que fiz de errado?

GORLOIS – Não se faça de ingênua.

IGRAINE – Nós apenas conversávamos e ele me ouvia. Coisa que nem todos os homens sabem fazer.

GORLOIS – Além de tudo, agora você me acusa?! Nunca mais use esse tom comigo. Eu sou o senhor!

Gorlois levanta a mão para Igraine, mas desiste.

IGRAINE – Não se atreva ou eu juro que vou te provar que uma filha da ilha sagrada não é escrava de ninguém!

GORLOIS – Chega! Assim que o conselho decidir quem será o novo rei, nós voltaremos para casa.

Cena 4 -Castelo de Ambrósio/externo

Reis e soldados reunidos num canto do palco, ou apenas ouvimos suas vozes:

SOLDADO – O conselho do rei Ambrósio declara Uther de Pendragon o novo rei que governará a Bretanha como o grande rei entre os reis dessa terra.

TODOS – Longa vida ao Rei!

Cena 5 -Tintagel/Castelo de Gorlois/interior

Igraine e Gorlois discutem.

IGRAINE – São apenas intrigas...

GORLOIS – O próprio rei me forneceu as provas. De agora em diante, eu e ele somos inimigos, satisfeita? Tudo isso por sua causa.

IGRAINE – Não faça uma loucura dessas, pergunte ao Merlim, peça um conselho. Você jurou fidelidade ao rei. Eu não fiz nada de errado com Uther, eu juro.

GORLOIS – Não? Então porque o enfeitiçou?

IGRAINE – Eu não sei do que você está falando.

GORLOIS - Antes de partir eu o procurei, tentei fazer as pazes, e ele defendeu a sua honra. Em troca da paz entre nós, ele exigiu que eu me divorciasse e te entregasse a ele.

IGRAINE – (chora)Eu não fiz nada...

GORLOIS – Tem certeza que não usou os poderes secretos do seu povo?

IGRAINE – Não! Eu nunca faria uma coisa dessas...

GORLOIS - Não se preocupe, eu e meus homens vamos acabar com o seu rei. Nunca mais ele irá nos incomodar.

Cena 6 -Tintagel/Castelo de Gorlois/interior

Passagem de tempo, Inverno. Uma criada agasalha Igraine, ou algo que demonstre a mudança de tempo. Morgause entra.

IGRAINE – Finalmente, tem novidades?

MORGAUSE – Tenho: o Merlim conseguiu fazer a paz entre Lot e o rei Uther. Acho esse Lot um homem muito interessante. Por acaso você sabe se ele já encontrou uma esposa?

IGRAINE – Não sei...

MARGAUSE – É verdade que você foi amante de Uther?

IGRAINE – É isso que falam de mim na cidade? Calúnias. Deixe-me sozinha.

MARGAUSE – Não falei por mal, mas o povo comenta. (falsa) Faria qualquer coisa para te confortar.

Morgause sai. Igraine invoca a visão, até que Viviane aparece diante dela.

IGRAINE – Era isso que você queria, minha irmã? Não acredito que a Deusa fez isso comigo, se não vou voltar a vê-lo.

VIVIANE – (acalmado-a) Não sofra, Igraine. Eu nunca vou te deixar sozinha...Se eu pudesse, ficaria no seu lugar, mas não cabe a nós escolher.

IGRAINE – Me sinto mais só do que nunca, perdi a paz...Traio meu marido em sonhos...É esse o meu destino? Sofrer a falta de um homem que nunca terei ao meu lado?

VIVIANE – Não perca sua fé. A deusa não faria isso sem ter um motivo muito forte. Avalon é o nosso berço, e não pode desaparecer. Existe uma outra vida por trás desses mistérios...Dê tempo ao tempo.

O Merlim surge, de forma mágica.

MERLIM – Não tema, Igraine, entregue sua alma aos deuses.

IGRAINE – E minha filha, minha família? Não posso abandoná-los de uma hora para outra. Preciso cuidar de Morgana, ela ainda é tão frágil...precisa de mim.

MERLIM – Morgana será bem cuidada, por todos nós. O que te aflige?

IGRAINE – Nem sei mais se são visões ou sonhos...Muitas vezes me pego pensando em Uther, ao meu lado, num outro mundo, mas somos nós, e eu o reconheço. O que está acontecendo comigo?

MERLIM – Apesar dos seus temores, isso é o que você deseja, e que lhe será concedido. Agora dorme: eu como senhor dos sonhos, vou te fazer sonhar...

Ela fica só. Aflita, Igraine invoca uma magia. Diante dela, uma chama acesa. Pega um espelho de prata, sal, um pouco de óleo, um jarro de vinho, algumas ervas. Ela acende um pequeno fogo.

IGRAINE – Pela água e pelo fogo, o sal, o óleo e o vinho, eu te imploro, minha deusa, deixa-me ver!

Uther aparece para ela como uma visão.

UTHER – Só mais um inverno, meu amor. Eu darei um jeito de te alcançar.

IGRAINE – Uther! Tenha cuidado, Gorlois vai tentar te matar.

O fogo se apaga. A criada entra e encontra Igraine desmaiada.

CRIADA – Senhora? O que aconteceu?

IGRAINE – (despertando) O que faz aqui?

CRIADA (para Padre) Padre, padre Columba! (Padre Columba entra correndo).

PADRE – Peço que pare de praticar esses rituais pagãos...Uma duquesa deveria dar o exemplo, e não ofender os costumes cristãos.

Cena 7 -Tintagel/Castelo de Gorlois/interior
O Merlim entra surpreendendo a todos.

MERLIM – Já atravessei as paredes, minha cara. Igraine, Padre Columba, meus respeitos...

IGRAINE – Merlim! Tem notícias do meu marido, o duque? Queria saber se ele e o rei...se estão em paz.

MERLIM – (evasivo) Se dependesse de mim, afinal, servimos aos mesmos fins. E todos devemos lealdade ao rei.

IGRAINE – Se ao menos eu tivesse notícias...

MERLIM – (para ela, acalmando-a) Fique tranquila...Foi para isso que eu vim...(para todos) Parece que hoje teremos um fenômeno raro. Em poucos minutos o sol será encoberto pela lua, e o dia vai desaparecer, como por encanto e teremos um eclipse.

PADRE COLUMBA – (irônico) Um eclipse, senhor Merlim?

CRIADA– Isso é perigoso, meu padre? É pecado?

PADRE COLUMBA – De forma alguma, é apenas um fenômeno da natureza. Não é, meu caro?

Cena 8 -Tintagel/Castelo de Gorlois/exterior

Imediatamente após, Uther entra disfarçado, usando a mesma capa que Gorlois usava e que lhe cobre parte do rosto. Ele é barrado por um soldado.

SOLDADO – É proibida a entrada de qualquer soldado que não seja da legião do duque de Gorlois.

Nesse momento, o céu escurece, e Uther fica na penumbra. Ele se faz passar por Gorlois.

UTHER – (disfarçando) Não sabe quem sou?

O Merlim se aproxima dele. (A voz de Uther se transforma na voz de Gorlois). O padre Columba e Igraine vêm em seguida. Morgause chega também.

MERLIM – Não reconhece seu senhor? O que há de errado com você, soldado? Deixe-o entrar. Não vê que o duque está cansado e com frio?

PADRE COLUMBA – Onde está o anel?

UTHER – (fingido, mostrando o anel) Por acaso seus olhos também estão cansados demais para me reconhecer?

PADRE COLUMBA – Não senhor, mas por um momento...

UTHER – (se aproxima de Igraine) Venha comigo, preciso dos seus cuidados.

Igraine reconhece suas tatuagens. Aflita, disfarça.

IGRAINE – Morgause, acompanhe o Merlim. Padre, por favor, veja se há soldados feridos.

PADRE COLUMBA – Sim, senhora.

Uther e Igraine sobem “para o quarto”, abraçados.

Cena 9 -Tintagel/Castelo de Gorlois/interior

Final do eclipse . Soldado chega em seguida, assustado.

SOLDADO – Senhores, o duque está morto. Trazemos seu corpo para ser enterrado.

Reação de todos, chocados.

PADRE COLUMBA – Merlim, o que significa isso?

MERLIM – (se faz de desentendido)Estou tão surpreso quanto vocês.

PADRE COLUMBA – Mas eu vi, você o enfeitiçou. (se benze) Isso é coisa do outro mundo!

MERLIM – Você viu o que você quis ver. O seu senhor, voltando para casa. Só isso. Foi o que todos vimos.

PADRE COLUMBA – Não acredito em você. Nem em suas profecias fantasiosas e hereges.

MERLIM – Mais respeito, padre. Sou sábio o bastante para aconselhar os reis, e para praticar a cura. Eu apenas cuido de quem precisa de mim.

Cena 10 -Tintagel/Castelo de Gorlois/interior

Uther, no alto, agora se revelando, abraça Igraine diante de todos. Todos o reverenciam.

UTHER – Assim que terminar o velório do duque, eu exijo que o senhor nos case, padre. (se ajoelha, diante de Igraine) Juro pela minha coroa, que você será minha rainha, mãe de meus filhos, e eu jamais terei outra mulher.

Igraine dirige-se apenas para Uther, sem conseguir esconder seu olhar apaixonado.

IGRAINE – Esperei por você minha vida inteira, e de hoje em diante, cada minuto da minha vida será dedicado a você.

Apesar de feliz, Igraine se preocupa com a filha. Morgause por perto.

IGRAINE – (P/Morgause) Leve Morgana para se despedir do pai. Eu vou em seguida.

Morgause sai, Merlim se aproxima de Igraine.

IGRAINE – Será que fizemos o certo? E Morgana? Nunca amei meu marido, mas eu o respeitava, como pai de minha filha...

MERLIM – Sua paixão por Uther é verdadeira e vem de outros tempos, outras vidas. Não tema: você tem um novo futuro, e uma missão. A você, Igraine, cabe gerar o novo rei.

Narração – Voz em off Merlim

Durante um longo período, cristãos e druidas viveram lado a lado, mas a chegada dos romanos desequilibrou esse convívio. Para proteger seu refúgio, a ilha de Avalon foi retirada do mundo e se escondeu por trás das Brumas. Somente os iniciados, que haviam aprendido seus caminhos secretos podiam alcançá-la. Em Avalon, Viviane bebia da fonte sagrada, que existia desde o começo do mundo, rodeada pelos quatro elementos: o fogo de sua lâmpada, a água da fonte, a terra onde pisava e a brisa que invocava os poderes do ar.

Cena 11 -Avalon/Poço

Viviane diante do poço, tem uma visão com Artur, ainda um menino, correndo perigo. Cavalos passam correndo. PROJEÇÃO DE IMAGEM. A fala de Viviane acompanha a sequencia de imagens.

VIVIANE – Artur, não corra! Cuidado com o cavalo! Você não deveria montá-lo. (Artur cai do cavalo, chora, assustado) Não chore, você vai ficar bem. O Merlim vai cuidar de você.

O Merlim surge ao seu lado, ou fala com ela através de imagem.

MERLIM – Viviane, isso não foi um acidente. Foi Lot que tentou matar o menino...

VIVIANE – O que faremos?

MERLIM – Por enquanto nada, mas eu vou cuidar de Artur.

Vemos o Merlim com Artur no seu colo. (o Merlim fala):

MERLIM – Venha comigo, Artur, você tem muito o que aprender, e eu estarei sempre por perto. Nada de mal vai te acontecer...

Viviane tem outra visão, Morgause e Lot se casam, ela, vestida de noiva, sorri, poderosa.

VIVIANE – Minha irmã, Margause, e Lot juntos. Infelizmente, foram feitos um para o outro. Eles não vão descansar enquanto não conseguirem o trono. Merlim...o que vamos fazer?

MERLIM – O perigo faz parte da vida. Na hora certa, vamos enfrentá-los. Eu cuido de Artur, e você de Morgana...

Em seguida, ela vê Morgana, ainda na visão, sem que as duas se encontrem realmente. Viviane se emociona e fala com a sobrinha:

VIVIANE – Não deixe Morgause se aproximar de você...Mesmo nos momentos mais difíceis...Você é como uma filha para mim...

A barca: IMAGEM PROJETADA. Viviane e Morgana chegam na barca em Avalon. O olhar de Morgana é de puro encantamento. Viviane a abraça, carinhosa, e vai apontando os lugares. Passagem de tempo.

Cena 17 - Avalon/externo

Viviane e Morgana, já uma mulher, conversam. Por perto algumas sacerdotisas. Morgana faz um encantamento, feliz, demonstrando o que aprendeu.

MORGANA – As pequenas magias não são tão difíceis. Já aprendi a chamar o fogo, fazer baixar a chuva e as névoas. Já sei também usar algumas ervas.

VIVIANE – Que ótimo, minha querida. E qual é a lição mais difícil?

MORGANA – Olhar pra dentro de mim mesma, sob o encanto dos chás, que separam a mente do corpo. Quando consigo, a mente voa livre e supera os limites do tempo e do espaço.

Com esforço e concentração, Morgana consegue abrir as Brumas, sob o olhar atento de Viviane.

VIVIANE – Vejo que já aprendeu muito...

MORGANA – Bastante, eu acho. Diga-me minha tia, porque bebemos apenas a água do poço sagrado?

VIVIANE – Porque essa água favorece a visão e clareia a vista. Você se sente bem aqui comigo? Sente falta de alguma coisa?

MORGANA – Sinto falta de Artur, meu irmão. As vezes, à noite, lembro do seu sorriso. Eu o colocava para dormir...

VIVIANE – Nem sempre temos tudo o que queremos. Pense que ele está bem. O Merlim cuida dele, como eu cuido de você.

MORGANA – Entendo...Tia, porque algumas mulheres tem marcas azuis na testa, e outras não?

VIVIANE – O crescente é um sinal de que elas se dedicaram ao serviço da deusa. Prontas para viver ou morrer por ela.

MORGANA – O que significa ser dedicada à deusa?

VIVIANE – Ter consciência da ignorância é o início da sabedoria, mas esse é um longo caminho.

MORGANA – Sua mãe também foi sacerdotisa?

VIVIANE – Foi, e assim como você, eu também herdei a visão. Em algum momento você terá que escolher. Espero que as suas tarefas não sejam tão duras quanto foram as minhas, e também desejo que você nunca se volte contra mim...

MORGANA – (abraçando-a) Isso nunca vai acontecer, minha tia.

VIVIANE – Mais alguma pergunta?

MORGANA - As sacerdotisas, elas não podem se casar?

VIVIANE – Em geral não. Apenas no Grande Casamento, quando um sacerdote e uma sacerdotisa geram um filho da deusa.

MORGANA – E eu? O que acontecerá comigo?

VIVIANE – Veremos. Lancelot acaba de chegar. Morgana, por favor, vá recebê-lo.

Cena 13 -Avalon/beira do lago. Exterior

Lancelote se aproxima na barca. Morgana o aguarda, por alguns instantes ela o observa e se impressiona com sua beleza. Morgana ajeita os cabelos e o vestido. Ao se aproximar, Lancelote tem consciência de sua beleza e tira proveito de sua sedução. Eles se olham, e se reconhecem, sem dizer nada.

MORGANA – Você agora já é um homem...

LANCELOTE – Isso te assusta?

MORGANA - Acho que não...Bem vindo a Avalon...

Cena 14 -Avalon/ casa de Viviane

Morgana e Lancelote encontram Viviane.

VIVIANE – Então, meu filho, como vai? Conte-me as novidades.

LANCELOTE – Estou levando notícias para o rei. Os saxões estão prontos para atacar. Se houvesse tempo, gostaria de treinar uma legião de cavaleiros.

VIVIANE – (interrompendo) Treinar cavalos? É disso que você gosta?

LANCELOTE – Mais do que tudo na vida.

VIVIANE – Se eles vão atacar, como você diz, acho que esse é um bom momento para você ficar entre nós.

LANCELOTE – Ficar aqui, escondido, enquanto lá fora, no mundo real, há uma guerra que pode nos destruir?

VIVIANE – (ofendida) Como assim, nós não somos reais?

LANCELOTE – São, mas de um modo diferente. Vocês vivem isolados. É como se fosse um país encantado...

VIVIANE – Encantado apenas para se preservar.

LANCELOTE – Impossível, minha mãe. Peço que você me dê sua bênção, porque vou partir, com ou sem ela.

VIVIANE – Eu não devia ter deixado você tanto tempo longe de mim. No que você acredita, meu filho? Quem é você?

LANCELOTE – Eu, minha mãe, não sou druida nem cristão. Minha única fé é a espada que carrego.

VIVIANE – (contrariada) Entendo...e lastimo. (p) Morgana, leve seu primo para um passeio de despedida. Se é assim que ele quer, que assim seja.

Ele tenta beijar-lhe a mão, ela recusa.

Cena 15- Avalon/Círculo de pedras.

Morgana e Lancelote chegam no círculo das pedras.

MORGANA – Aqui era seu lugar favorito, e você me contava histórias de lutas, e cavaleiros. Algumas assustadoras...

LANCELOTE – Ainda se lembra?

MORGANA – De todas. E quando eu sentia medo, você me dizia para fechar os olhos, e segurava minha mão...

LANCELOTE – Você me parece tão diferente...

MORGANA – Diferente? Como?

LANCELOTE – Não sei explicar...Mas se você deixasse, seria capaz de mergulhar nos seus olhos, bem no fundo...

MORGANA – Nos meus olhos?

LANCELOTE – Quer que eu te conte uma história, como antigamente?

MORGANA – E se eu tiver medo?

LANCELOTE – Eu seguro suas mãos...(sedutor) Você me parece tão doce...

MORGANA – (enlevada) Eu?

LANCELOTE – Você sim. Pena que esteja prometida à Deusa, porque eu poderia...

Eles se abraçam, se tocam, temerosos, emocionados, até que ao longe surge Guinevere, perdida, chorando. Ela se aproxima.

GUINEVERE – Quem são vocês? Onde estou? Eu estava no convento, saí para caminhar, mas me perdi. Como faço para voltar?

LANCELOTE – Calma...

GUINEVERE -(assustada, para Morgana) Você é tão baixinha, e feia. É do povo encantado? Por favor, não me faça mal...

Morgana se ofende, o clima entre ela e Lancelote se quebra.

MORGANA – Porque tem medo de mim, ou do meu povo? Por acaso acha que comemos criancinhas? Ou fazemos as feras aparecerem? Dragões talvez?

LANCELOTE – Morgana, por favor, ela já está assustada o suficiente...

GUINEVERE – (para Lancelote) Você não é desse povo de fadas...

LANCELOTE – Não. Tenho alguns parentes por aqui, e ela é sobrinha de minha mãe. Não vai lhe fazer mal algum.

GUINEVERE – (já encantada por ele) Se você está dizendo..

MORGANA – Se quiser voltar para o convento em segurança, siga aquele caminho...

GUINEVERE – Obrigada, senhora, eu não quis ofender.

MORGANA – (irônica) Não? Então vá, rápido, ou o caminho irá se fechar e você vai se perder novamente.

Guinevere sai correndo. Lancelote, impressionado, a acompanha com o olhar.

LANCELOTE – Você não precisava ter sido tão dura.

MORGANA – (magoada) Eu sou o que sou. Não conseguiria fingir, nem ser de outro jeito...

Cena 16 -Avalon/casa de Viviane

Merlim chega a Avalon no meio da noite.

VIVIANE – (pressentindo a entrada de merlim) Merlim, porque não esperou essa chuva passar? Como está?

MERLIM – (ENTRANDO) Molhado e cansado, mas feliz por ter conseguido chegar. Trago notícias, não muito boas. Uther foi ferido, e não vai resistir por muito tempo. Me ofereci para curá-lo, mas Igraine e os padres recusaram minha ajuda.

VIVIANE – Igraine? Contra? Por quê?

MERLIM – Há muito tempo Igraine se afastou de nossa crença. Está cada vez mais cristã. Perdeu outro filho, e aquele tolo, seu padre de cabeceira, a convenceu de que isso foi um castigo, por seus pecados no passado.

VIVIANE – Que idiota! Se não fôssemos nós, ela não seria rainha.

MERLIM – Não importa, você também não tem o direito de julgá-la. Ela se sacrificou muito...

VIVIANE – Todos nós nos sacrificamos. Você acha que Artur já está pronto para assumir o lugar do pai?

MERLIM – Artur se preparou para a guerra, mas terá que provar que é capaz de ser um líder.

VIVIANE – E se falhar?

MERLIM – O rei Lot está pronto, ou um dos seus filhos com Morgause. Talvez Gawaine, o mais velho. Ele também tem sangue real.

VIVIANE – Não confio em Lot, e menos ainda em Morgause.

MERLIM – Calma, Viviane, a deusa irá decidir. Não confunda seus desejos com os dela. Em breve levarei Artur até a ilha do Dragão, e aí veremos se ele está pronto para ser o novo rei.

VIVIANE – Eu receio por Artur, os gamos são ariscos, as vezes mortais.

MERLIM – Assim são as lutas. Artur pode parecer fraco, mas na verdade ele tem a coragem de cem homens naquele corpo franzino. Vamos torcer...Eu acredito que ele irá conseguir. Agora, eu gostaria de descansar. Meu corpo reclama...(irônico) Ninguém fica jovem para sempre...

Cena 17 - Avalon/poço

Morgana diante do poço, Viviane se aproxima. Em imagens vemos a anunciação dos ritos de Beltane. Imagens de gamos correndo na floresta, perseguidos por um homem com o rosto encoberto.

MORGANA – O que é isso, minha tia? O que vai acontecer?

VIVIANE – Lembra quando te falei do Grande Casamento? Morgana, esse ano você foi escolhida. (você será a noiva do galhudo)

MORGANA – (assustada) Eu?

VIVIANE – Beltane é uma festa linda, um ritual de luz, a união da energia masculina e feminina. O senhor da floresta irá encontrar a rainha das flores e da primavera. É o novo que se anuncia...E o calor das fogueiras vai ajudar a fertilizar as plantas e as sementes. É a união de todos os poderes, que dá vida a todas as coisas. Comemoramos a fertilidade, o amor que nos fortalece e o retorno do Sol em toda a sua intensidade.

MORGANA - E quem será o homem que eu vou encontrar?

VIVIANE - Aquele que vencer o gamo, o mais corajoso de todos. A paixão entre vocês dois é um sentimento sagrado, entendeu?

Morgana acena que sim. Os archotes sendo montados, o ritual da fertilidade se inicia.

Cena 18 - Floresta/ exterior

Preparação da cerimônia. Ao fundo, música de tambores anunciando o grande encontro. Com a ajuda de uma velha sacerdotisa, Morgana se despe. Sua pele é pintada com alguns símbolos azuis, e na cabeça ela recebe uma grinalda com flores. Do outro lado, Artur também é preparado. Os dois, Artur e Morgana, estão irreconhecíveis. Vemos a luta de Artur com os animais, ele persegue e é perseguido, até que mata o grande gamo. Ele vem vitorioso, sujo de sangue. Eles se amam. Ao final da cerimonia todos se retiram e os dois adormecem. Início do amanhecer.

Cena 19- Avalon/poço

Merlim diante do poço, faz uma profecia.

MERLIM – Se eu pudesse, daria meu sangue para que eles não sofressem, mas não me cabe escolher...A mesma deusa que nos deu a vida, também é capaz de provocar a morte e a destruição. Eu ficarei por perto, e pedirei a ela que nos proteja...

Cena 20 -Avalon/casa de Viviane

O Merlim surge diante de Viviane, que já o aguardava.

MERLIM – Teremos uma nova guerra, talvez a mais cruel de todas. Os saxões estão de volta, prontos para nos destruir.

VIVIANE – E o que faremos? Você acha que Uther será capaz de contê-los?

MERLIM – Infelizmente não. Uther não vai resistir muito tempo. Artur terá que ser aceito por todos os reis. Mas ele ainda é tão jovem...

VIVIANE – Eu sei o que vamos fazer, escuta: Artur irá receber uma espada sagrada, Excalibur, que lhe dará poderes sobre todos os homens que ele vai liderar. Em troca, ele terá que jurar fidelidade a Avalon. E os cristãos vão ter que nos aceitar.

MERLIM –É ambicioso o seu plano, minha cara, mas não esqueça que Artur foi criado como um cristão. As vezes temo pelos nossos planos. Talvez nossa vida seja uma longa viagem, e não apenas um destino a ser traçado...

Cena 21 -Floresta/exterior

No alto do palco, se possível, em projeção, veremos a batalha final de Uther. O exército de Uther luta contra os saxões. O rei luta contra dois ao mesmo tempo, e está prestes a cair. Uther é atacado. SUA VOZ ECOA NO AR.

UTHER – Morro lutando, como um soldado deve morrer!

Uther morre. Seus soldados o colocam deitado. A espada permanece em cima de uma pedra, perto do corpo. Artur chega, acompanhado de Cai. Um homem desconhecido, com o rosto coberto, chega por trás e imobiliza Cai, ele grita, mas o homem tapa sua boca. Lancelote se aproxima, e os ajuda. Os dois juntos acam os bandidos, que fogem, levando a espada de Artur.

ARTUR – (agradecido) Quem é você?

LANCELOTE – Lancelote, e você?

ARTUR – Artur... e esse é meu irmão, Cai.Obrigada pela ajuda, pena que tenha perdido minha espada.

CAI - (se aproxima) É melhor irmos embora...Somos poucos, é uma luta impossível para nós.

ARTUR – Não, eu não vou desistir...

CAI - Eles podem voltar...

LANCELOTE – Seu irmão tem razão...Vamos embora.

ARTUR – Não! Que voltem! Não vou abandonar a luta.Eu preciso de uma espada.

Artur vê uma espada enterrada numa pedra. É Excalibur. Um bandido aprisiona Cai. Artur retira a espada e rapidamente vai atrás de Cai e o liberta, ferindo mortalmente o bandido. Imediatamente, um soldado percebe que Excalibur foi retirada da pedra. Ele aponta para Artur, outros vem chegando, e se ajoelham diante dele. O Merlim surge em imagem ou de uma forma inesperada.

Merlim e Viviane se comunicam, comemoram no plano mágico da cena.

MERLIM – Ele conseguiu...É fruto do nosso trabalho...Há tanto tempo espero por isso. Uma nova era se anuncia, com Artur no poder. Excalibur já tem um novo dono, e nós teremos um novo rei...

VIVIANE – Cada um é filho de sua obra...da nossa obra. É impressionante a força que as coisas parecem ter quando elas precisam acontecer. E aconteceu. Me sinto muito feliz....

Em seguida, o Merlim se junta aos outros e o reverencia também.

Cena 22 -Avalon/salão/interior

Viviane vai ao encontro de Morgana.

VIVIANE – Você vai preparar a bainha da espada de Artur, com os todos os encantamentos de Avalon. A bainha da espada será a proteção do rei contra qualquer ferimento grave. Seu irmão precisa de proteção, ele está chegando.

MORGANA – Artur vem aí? Mal posso esperar para vê-lo. Como ele é? Você sabe? Com quem se parece? Com nosso mãe, ou com Uther, seu pai?

VIVIANA – Morgana, concentre-se no trabalho, e faça o melhor possível.

Viviane sai, Morgana prepara um encantamento, e dá início ao seu trabalho.

Cena 23 -Avalon/salão/interior

Artur chega trazido por Merlim. A dama do Lago está vestida para a cerimônia, o rosto coberto. Artur se ajoelha diante dela. Morgana está presente.

VIVIANE – Bem vindo, Artur. E que a deusa te abençoe.

ARTUR – Espero corresponder a confiança que me depositam.

VIVIANE – Tenho certeza que o Merlim soube abrir os seus olhos e seu coração. Já sabe do nosso compromisso? Você terá que jurar que ao se tornar rei, vai tratar com justiça tanto os druidas quanto os cristãos.

MERLIM – Seu juramento é a prova de que você estará sempre do nosso lado. Mesmo nos momentos mais difíceis, você não deverá abandonar as nossas tradições.

ARTUR – (ajoelhado) Juro que governarei tendo ao meu lado os deuses de Avalon. Serei fiel a essa verdade, hoje e sempre.

VIVIANE – A bainha de Excalibur, a espada sagrada, foi feita com toda a magia de Avalon. É com ela que você irá se proteger.

Viviane entrega a bainha da espada para Artur.

MERLIM - Você agora deve partir para ser coroado por todos os reis, junto ao seu povo. E nós iremos te acompanhar. E não esqueça, Artur, os interesses cristãos não podem nos ofuscar. Temos que andar lado a lado.

Cena 24 -Camelot/Castelo de Artur

Bandeiras asteadas, algumas flores, um clima de festa e de felicidade. Minutos antes da coroação, todos chegando. Os convidados, vestidos para a cerimônia, se cumprimentam. Artur está ao lado do Merlim, que lhe aponta Morgana. Artur vai até ela. Morgana emocionada ao rever o irmão, ele também, está ansioso e feliz.

ARTUR – Morgana, minha doce irmã.

MORGANA – Artur! Você é exatamente como eu sonhava...Recebeu a bainha da espada que preparei para você?

ARTUR – Recebi. É linda, e poderosa.

MORGANA – Nunca deixe de usá-la. Então, pronto para ser rei?

ARTUR –Um pouco assustado com toda essa pompa. Minha irmã, preciso te contar um segredo. Mas fica só entre nós...

MORGANA – E o que é?

ARTUR – Eu me apaixonei.

MORGANA – E como ela é?

ARTUR – Na verdade não sei. E isso é terrível. Se ao menos eu soubesse como é o seu rosto...

MORGANA – Você não a conhece? Como assim? Onde a encontrou?

ARTUR – Nas fogueiras de Beltane. Eu venci o gamo e em seguida, eu a conheci. Ela era a prometida dos deuses. Nós dois nos amamos. E isso eu nunca vou esquecer.

MORGANA – (afrita, entendendo) Nas fogueiras?

ARTUR – O que foi, Morgana?

MORGANA – (sofrendo, fugindo) Vejo ali a nossa mãe, vou até ela...

Cena 25 -Camelot/Castelo de Artur

Morgana encontra Igraine, mais envelhecida.

IGRAINE – (emocionada) Minha filha, é agora uma mulher. E eu não estive ao seu lado... Me parece cansada...

MORGANA – Um pouco, foi a viagem. E você minha mãe, ainda é a mesma das minhas lembranças...

Igraine vê a tatuagem do crescente na testa de Morgana.

IGRAINE – Mas o que é isso, Morgana? Pintada como uma fada?

MORGANA – Sou uma sacerdotisa, e tenho orgulho dessa marca.

IGRAINE – Entendo, mas talvez seja conveniente escondê-la. Se você for comigo para o convento...

MORGANA – Sem querer ofender, acho que não é adequado me hospedar num convento.

IGRAINE – Mas onde você vai ficar?

Morgause se aproxima, linda, exuberante.

MORGAUSE – Ficarei feliz em hospedar minha sobrinha. Temos muito a conversar...

Cena 26 -Camelot/Castelo de Artur

Início da coroação. Artur entra, com as vestes de um rei. De um lado ele tem um padre, do outro o Merlim. Igraine usa vestes recatadas, Artur a reverencia. Cai está próximo a ele, Lancelote também. Margause chega com o rei Lot, linda, cheia de joias. Seu filho Gawaine está ao seu lado. Morgana acompanha tudo com desconforto, aquele mundo já não é mais o seu.

Os sinos da Igreja repicam. Artur se aproxima do padre com a espada nas mãos. O padre coloca a coroa de Uther na cabeça de Artur.

ARTUR – Em nome de todos os povos da Bretanha, eu prometo: minha espada para sua proteção e minha mão para a justiça.

Igraine é a primeira a cumprimentá-lo.

IGRAINE – Longa vida, meu filho e meu rei.

Lot se aproxima com Morgause e Gawaine.

LOT - Conte comigo, que meu primogênito possa lhe servir.

MORGAUSE – (somente para Gawaine) Como um companheiro, mas nunca como um servo. Esse lugar ainda pode ser seu...

GAWAINE – (sem graça) Mãe...

ARTUR – Bem vindo, meu primo.

Cena 27 -Camelot/Castelo de Artur

Após a coroação, a festa continua. A família e os companheiros de Artur ocupam a tábua redonda. Morgana senta-se entre Igraine e Morgause.

MORGAUSE – (para Morgana) Quem diria, você agora é uma sacerdotisa. E meu filho mais velho é o parente mais próximo do rei. Caso aconteça uma fatalidade, ele poderá reinar em seu lugar. A não ser que você já tenha um filho...

IGRAINE – (repreendendo) Morgause?

MORGAUSE – As sacerdotisas também são mulheres como nós. (para Morgana) Você não comeu nada, minha querida.

MORGANA – Sinto-me um pouco enjoada.Preciso me levantar.

MORGAUSE – Eu te acompanho.

A festa continua, Morgana vai até um canto, Morgause ao seu lado.

MORGAUSE – Para mim você não precisa mentir. Sei reconhecer de longe quando uma mulher está grávida.

MORGANA – Não pode ser, Isso não podia ter acontecido.

MORGAUSE – Onde você esteve? Com quem?

Morgana permanece em silêncio.

MORGAUSE – Acho melhor você não dizer nada a sua mãe, ela se tornou religiosa demais para aceitar um filho da Deusa. Mas eu não, um filho é sempre uma benção. E você pode contar comigo.

Cena 28 -Camelot/Castelo de Artur

Todos ainda na mesa. Morgause e Morgana já voltaram a seu lugar. Artur, Lancelote, Cai e Gawaine brindam.

LANCELOTE – Que a espada dos saxões nos seja leve!

GAWAINE – E o que os cavalos de Lancelote nos levem bem longe, para enfrentarmos o inimigo!

LOT – Com cavalos bem treinados, derrubaremos os invasores, que virão à pé, pobrezinhos...Os cavalos guerreiros do Rei Artur são infalíveis, e vão virar lenda! Escreva o que estou dizendo...

Os homens riem. Artur se aproxima da mãe.

ARTUR - Mãe, você não gostaria de casar-se novamente? Não quero que se sinta sozinha.

IGRAINE – Obrigada, meu filho, mas eu amava muito seu pai, e não desejo substituí-lo por ninguém. No convento terei outras mulheres por companhia,e deus também estará lá.

ARTUR – E você minha irmã: devo procurar-lhe um marido?

MORGANA – Estou muito bem em Avalon. Talvez eu não tenha esse dom, para me casar e servir a alguém...

IGRAINE – E você, meu filho, pensa em se casar?

MERLIM – (se aproximando) Ele já tem um reino para cuidar. O casamento pode vir mais tarde, não é meu caro?

ARTUR - Tinha guardado a surpresa para o final, mas já que minha tia perguntou, tenho algo a anunciar: uma convidada especial, chegou há pouco, é a filha do rei Leodegranz.

No alto, Guinevere surge, bela, radiante. Morgana a reconhece. Lancelote também. Artur a recebe.

ARTUR – Essa é minha noiva Guinevere, a futura mãe de meus filhos.

Ela se aproxima, insegura.

ARTUR – Quero que conheça minha irmã, Morgana. Tenho certeza que vocês vão se dar muito bem.

MORGANA – (sem graça, faz uma reverência) Muito prazer, senhora.

ARTUR – Esse aqui é Lancelote, é como um irmão para mim. A ele caberá proteger a rainha acima de todas as coisas.

Cena 29 -Camelot/Castelo de Artur

Morgause se dirige à criada e lhe entrega um frasco, e ao final, uma moeda de ouro.

Morgause – Esse é o meu presente para a futura rainha. (falsa) Vai ajudá-la a engravidar. Certifique-se que ela vai tomá-lo todos os dias.

Black out. Fim da coroação.

Cena 30 -Avalon/casa de Viviane

Morgana já de volta em Avalon, procura por Viviane, que chega paramentada de sacerdotisa, se dirige a Morgana num tom autoritário e distante.

VIVIANE - Espero que não tenha feito nenhuma bobagem.

MORGANA – Bobagem? Do que fala, minha tia?

VIVIANE – Não estou aqui como alguém da família, eu represento a deusa, e quero saber se a criança que você carrega...

MORGANA – Você já sabia? Já tem programado o destino do meu filho? Pois saiba que essa criança não deve nascer...

VIVIANE – Você não vai fazer nada, eu te proíbo!

MORGANA – Quem é você para me proibir? Você não tem o direito de dispor da minha vida!

VIVIANE – O sangue de Avalon não pode ser desperdiçado.

MORGANA – Por que fez isso comigo? Pensei que você me amava...

VIVIANE –Você é a pessoa que mais amo no mundo, mas quando eu te trouxe pra cá, eu te avisei, que esse momento poderia chegar...

MORGANA – Eu não entendo. E não aceito. Se me ama, por que provoca o meu ódio?

VIVIANE – Não devo explicações sobre o que faço. Faço o que é necessário, e você, escute o que eu estou dizendo, o seu caminho é o mesmo que o meu. Foi pra isso que te criei...

MORGANA – Isso não vai acontecer. Não quero ser como você, nunca mais você vai me usar!

VIVIANE – Cuidado com suas palavras. As palavras ditas com raiva tem uma forma maligna e podem voltar. E eu não quero o seu mal...

MORGANA – Mas você provocou o mal. Eu vou embora. Esse filho que eu carrego, não vai ser filho dessa ilha. Ele vai ser só meu...

VIVIANE – Morgana, por favor, tente me entender...

MORGANA – Não temos mais nada a falar. Eu só desejo que a Deusa te trate do mesmo jeito que você me tratou...

Morgana sai. Viviane sofre em silêncio. Ela pode ter algumas visões, onde procura por Morgana mas não consegue entender onde ela está. Morgana vaga sozinha, perdida. Breve passagem de tempo.

Cena 31 -Castelo de Lot/interior –

Morgana chega ao castelo de Morgause, exausta da viagem.

MORGAUSE – Morgana? Veio sozinha?

Morgana cai em seus braços.

MORGANA – Eu não tenho ninguém, minha tia. Por favor, cuide de mim....

MORGAUSE – Vou cuidar de você e dessa criança, como se fosse meu filho...Você tem febre. Descansa. (toma Morgana nos braços, a consola) Essa criança vai nascer em breve. Não acha melhor avisarmos ao pai?

MORGANA – Não! Ele não pode saber.

MORGAUSE – Por que não?

MORGANA – (cansada, delirando da febre) A Deusa...Eu não queria, eu não sabia...

MORGAUSE – De quem é essa criança, Morgana? Confia em mim...

MORGANA – Eu não posso dizer, nem você me perdoaria.

Morgana chora, infeliz. Black out, passagem de tempo.

A voz do Merlim ecoa no palco, num efeito, ele está em todos os lugares.

MERLIM – O tempo tem passado rápido demais. Em breve não estarei mais por aqui, mas não gostaria de partir sem ajudar meu menino.

Cena 32 – Floresta/Exterior

Viviane encontra o Merlim.

VIVIANE – Merlim, me preocupo com você...

MERLIM – E eu me preocupo com Artur. Ele é um grande rei, um grande guerreiro, mas não vejo em seus olhos o brilho da felicidade.

VIVIANE – O casamento de Artur foi celebrado na lua minguante, não foi uma boa escolha...E sua saúde, como está?

MERLIM – Resisto, insisto, continuo a viver essa vida, mas nós dois sabemos que não será por muito tempo...

VIVIANE – Infelizmente isso nós não controlamos.

MERLIM – Não devemos nos apegar a apenas a essa vida, você sabe disso, mas gosto da sua companhia...sentiria falta...E sua visão, como está?

VIVIANE – Diminui a cada dia. Queria tanto que Morgana estivesse ao meu lado, para enxergar, junto comigo. Não é justo!

MERLIM – Não foi você mesma que disse que a justiça somos nós que construímos?

Cena 33 -Camelot/castelo de Artur

Guinevere e Artur conversam em particular. Guinevere está arrasada.

ARTUR – Então, novidades?

GUINEVERE – Eu perdi a criança.

Ela chora, ele a consola.

ARTUR – Não fique assim, nós ainda somos jovens.

GUINEVERE – Tem alguma coisa errada comigo.

ARTUR – Eu te proíbo de falar desse jeito. Preciso de um pouco de paz. Lancelote me preocupa. Me parece triste, me disse há pouco que gostaria de partir.

GUINEVERE – Para onde?

ARTUR – Não sei, vive solitário demais. Devia te-lo casado com minha irmã.

GUINEVERE – (chocada) Com Morgana? Não...

ARTUR – Por que não? Seria a escolha ideal: minha irmã, e meu melhor amigo. E seus filhos também seriam herdeiros do nosso trono, se deus não quiser nos dar filhos.

GUINEVERE – (sem se conter) Não! Sei que ela é sua irmã, mas ela pertence àquele povo. Morro de medo que ela leia meus pensamentos.

ARTUR – E o que tem de errado com seus pensamentos?

GUINEVERE - Nada, apenas a angústia de sempre. Preciso encontrar com o padre.

ARTUR – Vai se confessar outra vez?

GUINEVERE – Por que não? Me sinto bem quando o faço.

Cena 39 -Confessionário/interior

Gwein se confessa com um padre, que a escuta.

GWEIN – A esterilidade é uma cruz pesada demais para uma rainha. Sinto que todos me olham, e me condenam.

PADRE – Não diga isso. Só Deus tem o direito de te condenar. Por acaso fez alguma coisa de que se arrepende?

GUINEVERE – Às vezes tenho pensamentos impuros, com outro homem, mas são apenas pensamentos.

PADRE – Pensar já é pecar, minha filha. Você precisa rezar.

O padre sai e a deixa rezando. Enquanto ela reza, Lancelote se aproxima.

LANCELOTE – Sozinha, minha rainha? Perdida novamente nas Brumas?

GUINEVERE – Não fale assim. Se eu tivesse tido a coragem, se pudesse voltar o tempo atrás, nós não estaríamos sofrendo tanto. Com licença...Meu marido me espera.

Cena 40 -Camelot/Castelo de Artur

Artur se prepara para a batalha. Ali por perto, vemos uma bandeira com o símbolo do Dragão. Guinevere trás uma outra bandeira, bordada com símbolos cristãos.

ARTUR – Partiremos em breve. Um grande exército avança sobre nós. Talvez seja a a luta mais importante da minha vida. Se conseguirmos vencer os saxões, nós sairemos

fortalecidos, e não haverá mais dúvida sobre a minha capacidade de unir todos os nossos reinos.

GWEIN – Você vai vencer, Artur, ...Você é o melhor de todos os reis...Mas você não pode continuar a lutar com esses símbolos, esse dragão...

ARTUR – Não entendo o que você diz. Onde é que você quer chegar?

GWEIN – Artur, os homens não podem ter dois senhores, queria que você fosse um rei totalmente cristão.

ARTUR – Impossível: ao ser coroado, jurei fidelidade a Avalon, e eles tem seus próprios deuses, que eu devo respeitar. Lutaremos juntos, sob a mesma bandeira.

GWEIN – Mas essa bandeira não pode ter um símbolo pagão. Você tem que lutar com o símbolo da cruz.

ARTUR – Eu dei minha palavra, mas não sou um tirano: quem desejar que leve a cruz.

GWEIN – Não diga isso, Artur, você vai se arrepender. Deus vai nos castigar.É por isso que nós não temos filhos...

ARTUR – Se é isso que te preocupa, talvez não seja você a culpada. E se eu for estéril? Se você tiver um filho de outra maneira, com outro homem, eu iria entender...

Ela pega a bandeira de Artur, com raiva e quase a destrói. Guinevere está descontrolada e infeliz.

GWEIN –(chocada) Você não pode estar falando sério. Isso é pecado. A culpa é deles, dessas crenças, da magia. Você vai ter que escolher, ou essa bandeira, ou eu.

Cena 41 - Avalon/poço

Viviane diante do poço, ergue os braços, procura enxergar, mas as imagens surgem turvas diante dela. Niniane ao seu lado.

VIVIANE – Já não tenho mais a mesma visão. Diga-me o que vê. Morgana, ela vai voltar?

NINIANE – Vejo-a na barca, com os cabelos grisalhos, mas ela some nas Brumas.

VIVIANE – E minhas irmãs, como estão?

NINIANE – A rainha Igraine reza diante do cristo, e Morgause tem nos braços um menino, mas não me parece que o filho seja seu.

VIVIANE – E Morgana, onde está?

NINIANE – Não consigo ver...Ela desapareceu.

Cena 42 -País das fadas

Uma música toma conta do ar. Alguns figurantes, “druidas e fadas” entoam um canto e dançam. Morgana os acompanha.

MORGANA – Quanto tempo estou aqui?

DRUIDA - O que importa o tempo lá fora? Um ano? Cinco anos? Dois minutos?

FADA – Dê tempo ao tempo...

Eles riem, Morgana se aflige.

MORGANA – Eu não posso ficar aqui para sempre...Preciso ir.

Ela se afasta, a música diminui, os figurantes saem. Morgana vaga só, as vestes sujas, até que o Merlim a encontra.

MERLIM – Morgana, minha querida? Onde esteve, tanto tempo? Procurávamos por você...

MORGANA – Estive no país das fadas. Elas me receberam tão bem. Mas acho que para elas o tempo tem outro ritmo. E eu me deixei levar. Apenas descansei...Estava perdida.

MERLIM – Que bom que te encontrei. Volta comigo para a ilha?

MORGANA – Jurei nunca mais por os pés naquele lugar.

MERLIM – Não diga isso. Viviane tinha seus motivos.

MORGANA – Eu não quero ouvir falar no nome dela. Ela não merece. Tem notícias do meu irmão?

MERLIM - Foi ferido numa batalha, mas graças à bainha de sua espada, ele se recupera. Gawaine comandou uma grande vitória, a maior de todas. Mas infelizmente, a vitória foi aclamada sob a bandeira do cristo.

MORGANA – O que aconteceu?

MERLIM – A rainha convenceu Artur a abandonar os símbolos druidas. Ele agora é praticamente um cristão.

MORGANA – Mas não foi isso que ele prometeu a Deusa. E o juramento? Ele esqueceu?

MERLIM – Talvez você deva voltar a corte de Artur, e lutar pelos nossos direitos. Não podemos esperar mais.

Cena 43 -Camelot/Castelo de Artur
Artur e Guinevere discutem.

GUINEVERE – Artur, por favor, você tem que proibir esse ritual.

ARTUR – Seja razoável. As fogueiras de Beltane existem desde o início dos tempos. É apenas uma homenagem à Deusa que cuida das plantações e da fertilidade. O Merlim falou...

GUINEVERE – Não importa o que o Merlim falou. Um ritual que incentiva a mulher a dançar nua pelos campos e se deitar com o primeiro homem que aparece na sua frente é um pecado mortal.

Merlim e Morgana chegam.

MERLIM – Parece que não chegamos numa boa hora...

ARTUR – Merlim! Minha irmã!

MORGANA –Precisamos conversar. Não é justo o que você está fazendo com o nosso povo. Você jurou, Artur, jurou ser fiel aos preceitos de Avalon.

ARTUR – Mais tarde minha irmã. Peço que você cuide de Lancelote, ele tem febre, e tenho certeza que só você pode curá-lo.

Guinevere reage com horror, e ao mesmo tempo com coragem.

GUINEVERE – Pode deixar, Morgana, fique com seu irmão. Eu mesma cuidarei de Lancelote.

Cena 44 -Camelot/Castelo de Artur

Guinevere cuida de Lancelote, refresca-lhe a testa, ele ainda um pouco fraco, eles conversam.

LANCELOTE – Preciso me afastar da corte. E você não pode me impedir.

GUINEVERE – Eu morreria de tristeza sem você por perto.

LANCELOTE – E eu morro de tristeza tendo você tão perto, mas tão fora do meu alcance.

GUINEVERE – Fugir não resolve...

LANCELOTE – Para ser fiel ao rei, preciso ficar longe de você, e não te olhar nunca mais... Tantas vezes durante a guerra já desejei que me matassem, para não ter que voltar. Cheguei até a odiar o rei, e isso eu não me perdoou...

GUINEVERE – Você não tem culpa de nada.

LANCELOTE – Como não? E quando não há guerras, meu desespero é maior, porque que tenho que te ver, todos os dias, ao lado do rei.

GUINEVERE – Você pelo menos tem o direito de escolher entre ficar e partir, mas eu não tive escolha. Ninguém me perguntou o que eu desejava...

LANCELOTE – E se fugíssemos juntos? Guinevere eu te imploro...

GUINEVERE – Fugir? Abandonar o rei? Seria uma desonra, mais do que isso, um pecado mortal.

LANCELOTE – Eu nunca te induziria ao pecado...

GUINEVERE – Nós já pecamos...

LANCELOTE – Se os seus padres estiverem certos, estaremos condenados para sempre, apenas pelo nosso desejo. Se você não acreditasse tanto nisso...

GUINEVERE – Mas eu acredito.

Eles se beijam, Morgana chega durante as últimas palavras, mas não diz nada. Apenas observa, e sofre. Eles saem do beijo, Guinevere percebe sua presença.

GUINEVERE – Morgana? Há quanto tempo está aí?

MORGANA – Não muito, por quê? Ainda teme que eu leia seus pensamentos?

LANCELOTE – Vou deixá-las à sós.
Ele sai.

Cena 45 -Camelot/Castelo de Artur
GUINEVERE, aflita, desabafa com Morgana.

GUINEVERE - Você viu, não viu?

MORGANA – Já disse que não vi nada, quer dizer, nada do que não soubesse.

GUINEVERE – Eu sei porque você me odeia...Você é apaixonada por Lancelote? É isso?

MORGANA – (dura) O que importa o que eu sinto? Ele nunca me olhou com os olhos com que olha pra você.

GUINEVERE – (frágil) Morgana, preciso da sua ajuda. Você conhece algum encantamento ou magia, para a fertilidade?

MORGANA – (revoltada) De onde você tirou essa ideia? Sou uma Sacerdotisa, e não uma feiticeira.

GUINEVERE – (se ajoelha) Eu te imploro.

MORGANA – E se for um desejo de deus que você não tenha filhos? Você teria coragem de mudar a vontade de deus com encantamentos e magias?

GUINEVERE – Nunca fiz nada de errado, mas sou castigada. Artur precisa de um filho...

MORGANA – Ainda que pudesse, acho perigoso. Nem sempre o que pedimos vem do que jeito que sonhamos.

GUINEVERE – Você prefere que eu pegue um barco hoje à noite e me submeta ao ritual das fogueiras de Beltane? Pois é isso que farei.

MORGANA – (compadecida) Vou ver o que posso fazer. Mas os encantamentos funcionam de acordo com suas próprias leis. Não diga que eu não avisei.

Morgana tira seu talismã do pescoço e o entrega para ela.

Cena 46 -Camelot/Castelo de Artur

Ao fundo, os archotes das fogueiras de Beltane. Artur e seus cavaleiros estão sentados em torno da tábua redonda. Lancelote está ao seu lado, Guinevere e Morgana também estão por ali. Artur já bebeu um pouco demais.

ARTUR – Até quando resistiremos juntos?

LANCELOTE – Enquanto houverem bons cavalos, senhor.

GAWAINE – Esse é o melhor rei que esse povo poderia ter. Não nos falta nada.

CAI – Saúde e coragem, é o que precisamos.

ARTUR – Quero que meus súditos tenham tudo o que precisam.

MORGANA – (irônica) Até as fogueiras de Beltane, ou o senhor vai proibi-las?

LANCELOTE – Nenhum de nós tem tudo o que precisa.

MORGANA – Ou deseja, mas as fogueiras são parte da história do nosso povo.

ARTUR – Os tempos mudam, minha irmã. Esses velhos ritos tem pouco a ver com pessoas como nós, que já ouvimos a palavra de cristo.

GUINEVERE – Senhor, acho que bebeu um pouco demais...

ARTUR – E porque não? Estou na minha casa, cercado pelos meus companheiros, desfrutando de paz, e do bom vinho. Que tal irmos até as fogueiras? (olha pra Guinevere) Melhor não...

GUINEVERE – Artur, vamos nos recolher...

Os convidados vão saindo, se despedem de Artur e da rainha. Guinevere apoia Artur, ele se volta e chama Lancelote. Eles ficam apenas os três.

ARTUR – Lancelote, por favor, venha até aqui. Preciso dizer uma coisa, e se não for agora, (que bebi), nunca direi. (p) Há um velho ditado que diz que amigo é aquele que emprestaria a mulher favorita e a espada favorita.

GUINEVERE – Artur, chega...Você já bebeu demais.

ARTUR – Não, deixe-me terminar. Vocês acham que não percebo como vocês dois se olham? Meu reino precisa de um herdeiro, ou então, tudo o que fiz estará perdido.

LANCELOTE – Por favor, não...

ARTUR - Um filho seu, Lancelote, seria meu herdeiro também. O bispo diria que isso é um pecado grave, mas pecado maior é não fazer nada a respeito...Então?

LANCELOTE – Não sei o que dizer, meu rei. Deus sabe o quanto prezo a rainha, mas não sei se é o certo...

ARTUR – Nesse momento, não existe certo ou errado, apenas o que sentimos...

LANCELOTE – Não posso decidir sozinho.Gostaria que a rainha decidisse junto comigo.

ARTUR – Vocês dois são as pessoas que mais quero no mundo.

FADE OUT

Eles se amam nas sombras. Passagem rápida de tempo.

Cena 47 -Camelot/Castelo de Artur

Guinevere dá um grito de dor. Em seguida ela enfrenta Morgana. Entrega-lhe de volta seu talismã.

GUINEVERE – Não consegui engravidar. Nunca mais terei coragem de olhar nos olhos de Artur. E a culpa é sua.

MORGANA – Eu te avisei.

Guinevere arrasada, sai. Na direção contrária, entra Lancelote, desabafa com Morgana.

LANCELOTE – Acha que os deuses estão nos punindo? O que fizemos não tem volta.

MORGANA – Somos nós que nos punimos. E foi você que desejou a rainha.

LANCELOTE – Eu sei, mas ela não é capaz de suportar.

MORGANA – Não há nada que eu possa fazer para remediar, já aconteceu.

LANCELOTE - Aquele dia, em Avalon, quando te encontrei...Se você não estivesse prometida, tudo teria sido diferente.

MORGANA – Nunca esqueci aquele encontro, mas é como se tivesse sido em outra vida. Eu não sou mais a mesma.

LANCELOTE – Nenhum de nós é...

MORGANA – Tudo o que queria era ter protegido meu irmão, mas não consegui. O pior é que terei que enfrentá-lo. Ele se tornou um brinquedo nas mãos da rainha, e eu não posso permitir que a ilha desapareça.

LANCELOTE – Você fala como uma sacerdotisa.

MORGANA – Não foi isso que Viviane sempre quis?

Ela se afasta, Artur a alcança.

ARTUR – Morgana!

MORGANA – Artur, meu irmão, não há mais nada que possa fazer...me desculpe, queria que tivesse sido diferente...

ARTUR – Eu também queria. Desde aquela noite nas fogueiras de Beltane, eu nunca mais tive paz. Você tem alguma coisa pra me dizer? As vezes penso que você me esconde um segredo...

MORGANA – Não...(escondendo seu segredo) Não tenho nada a dizer. Só não queria ter te decepcionado.

ARTUR – Eu nunca vou te esquecer, minha irmã, meu amor...

MORGANA – Eu também te amei, mas não era esse o nosso destino.

Ela se afasta. Ele sai, cada um para um lado.

Cena 48 -Camelot/Castelo de Artur
Lancelote e Gwinevere se despedem.

LANCELOTE – Eu só queria morrer ao seu lado...

GWINEVERE – Não diga isso, meu amor... Temos que ser fortes.

LANCELOTE – Fui forte a vida inteira, e isso não me serviu de nada. Perdi todas as guerras, porque perdi você...

GWINEVERE – Se não foi possível nessa vida, então prometa que estará ao meu lado nos seus sonhos... Só assim eu vou estar com você.

LANCELOTE – Então, você acredita... que possa existir uma outra vida?

GWINEVERE – Essa é a nossa única chance, e se existir... eu vou te encontrar.

Eles se afastam um do outro, com muita dor.

Cena 49 -AVALON/DIANTE DO POÇO
No alto, o Merlim surge. E logo em seguida, as três irmãs em seu último encontro.

MERLIM – São indecifráveis os desígnios da deusa. O bem e o mal andam juntos, muito próximos.

IGRAINE – Se fui feliz? Acho que sim... Em cada momento que pude... Dediquei minha vida ao rei Uther, mas esse amor me custou caro. Me afastei dos meus filhos e da minha crença, a crença da nossa mãe.

MORGAUSE – O que importa agora é o futuro, minha irmã. Não deixe que o passado a atordeie, até porque, é tarde demais. Em breve, o novo rei vai derrubar o antigo, e sou eu que crio esse rei. Nunca me conformei em ser apenas a sombra de uma rainha. A ambição, na dose certa, move o mundo.

IGRAINE - Você não deveria interferir.

VIVIANE – Ela não ouve ninguém, nunca ouviu. Sempre fez o que quis.

MORGAUSE – E você, não?

Igraine e Morgause se retiram. Viviane parece abatida, o Merlim se aproxima dela.

VIVIANE – E agora, Merlim, o que será de nós?

MERLIM – Você precisa ser forte.

VIVIANE – Eu sou apenas a sombra da deusa, seu instrumento, para impedir que o caos e a destruição tomem conta do nosso mundo. E não me arrependo de nada do que fiz. Queria tanto dizer a Morgana, que cada gesto meu teve um sentido, que eu queria protegê-la, mas o dever me obrigou a prepará-la.

MERLIM – Você fez o melhor possível.

VIVIANE – Você não acha que eu fui dura demais? E que também desperdicei a minha vida?

MERLIM – Não diga isso. Nós não tínhamos escolhas. Fizemos o que parecia ser o certo e honramos nosso compromisso.

VIVIANE – Mas e Morgana? Será que um dia ela vai me perdoar?

MERLIM – Isso só o tempo...

VIVIANE – Se eu pudesse dizer a ela que eu nunca quis que ela sofresse, nem que tudo fosse tão difícil, mas que cabe a ela continuar... Eu sei que nenhum de nós veio ao mundo apenas para ser feliz, mas ainda assim, por alguns momentos, é possível ser feliz. (p) Se ela pudesse me ouvir, uma última vez, eu apenas a pegaria nos meus braços...e não diria mais nada...

Fade out, a luz diminui.

Viviane e Merlim vão sumindo na fumaça, que surge no palco.

Cena 50 -AVALON/BARCA

Do outro lado, vemos Morgana na barca, os cabelos embranquecidos pelo tempo. Ela atravessa as brumas e chega finalmente de volta a Avalon.

FIM

AVALON

Texto de Denise Crispun

Todavia, apesar do segredo de seus ensinamentos, a doutrina dos druidas tornou-se conhecida de todos: ela diz respeito à imortalidade da alma e à existência de uma outra vida após a morte, ou mais exatamente, à continuidade da vida após a morte, com a vida mudando de invólucro e passando para o Outro Mundo:

Um druida deveria ser sábio o bastante para aconselhar os reis, como também deveria ser sensível o bastante para praticar a cura, um elemento fundamental dos deveres dos druidas, como atesta uma das Tríades da Grã-Bretanha, que diz:

“Três deveres de um druida:

- curar a si mesmo;
- curar a comunidade;
- curar a Terra.

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor, ou da entidade detentora de seus direitos autorais.

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br

Contato Autora: denisecrispun@gmail.com